



IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
& VII Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



ESTUDO RETROSPECTIVO DAS PRINCIPAIS PATOLOGIAS ORAIS EM FELINOS

Alessandra Gasparin^a, Katiane Carvalho Colombo^a, Maria Carolina Machado Carraro^a, Vitória Maciel^a, Manoela Maria Bianchi^{a*}

a) Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

Informações de Submissão

*Orientador: Manoela Maria Bianchi
Manoela Maria Bianchi, endereço: Rua Os
Dezoito do Forte, 2366. Caxias do Sul – RS.
CEP: 95020-472.
E-mail: mariacarol099@gmail.com

Palavras-chave:

Odontologia. Lesão reabsortiva. Felinos.

Resumo

A doença periodontal é a doença infecciosa mais comum em pacientes felinos. A doença periodontal (DP) pode ocorrer de forma simultânea com outras patologias na cavidade oral, como a lesão de reabsorção dentária felina. A lesão de reabsorção dentária felina (LRDF) tem como característica dominante a sua capacidade erosiva, que afeta estruturas dentárias como dentina e cimento, e conforme seu grau de acometimento pode atingir a polpa dentária e causar a destruição da coroa do dente. Visto a importância e alta ocorrência das afecções orais, a proposta desse trabalho é identificar as possíveis doenças que ocorrem com maior frequência na clínica de felinos e descrever os principais pontos da afecção de maior ocorrência. O objetivo deste estudo retrospectivo foi avaliar quais foram as afecções mais frequentes na cavidade oral dos pacientes felinos atendidos em uma clínica veterinária particular de Caxias do Sul. A partir dos resultados foi possível observar que a doença oral de maior frequência nos felinos atendidos foi a lesão de reabsorção dentária felina.

1 INTRODUÇÃO

A odontologia veterinária é uma área considerada mais antiga do que a própria medicina veterinária, conforme relatado pela obra *Historia Animalium* escrita por Aristóteles (384-322 AC), a qual já mencionava o acometimento de equinos por doenças periodontais (CIFFONI & PACHALY, 2001). Atualmente é uma das especialidades de maior destaque na medicina animal, por conta do frequente número de casos de afecções orais na clínica de pequenos animais, onde 50% dos felinos com idade superior a um ano apresentam algum grau de doença periodontal (PINTO et al., 2020; VENTURINI, 2006).

A doença periodontal (DP) pode ocorrer de forma simultânea com outras patologias na cavidade oral (COSTA, 2018). O paciente felino por possuir características dentárias próprias desenvolve afecções orais específicas da espécie, como a lesão de reabsorção dentária felina (LRDF) e o complexo gengivite estomatite faringite felina (CGEFF) (OLIVEIRA, 2013). Também podem ocorrer na espécie fraturas dentárias e neoplasias como o carcinoma de células escamosas (COSTA, 2018; FERRO et al., 2003).

Devido a elevada quantidade de afecções da cavidade oral observados na clínica de felinos, a proposta desse trabalho é identificar as possíveis doenças que ocorrem com maior frequência na clínica de felinos e descrever os principais pontos da afecção de maior ocorrência. O objetivo deste estudo retrospectivo foi avaliar quais foram as afecções mais frequentes na cavidade oral dos pacientes felinos atendidos em uma clínica veterinária particular de Caxias do Sul.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A lesão de reabsorção dentária felina consiste na reabsorção de estruturas dentárias, como esmalte, dentina e cimento (CISLINSKI et al., 2016). Os dentes que são mais acometidos por esta lesão são os dentes pré-molares, molares, caninos e incisivos. Pelo menos 60% dos gatos irão apresentar essa lesão em algum dos dentes, sendo os gatos idosos mais predispostos (WATANNABE et al., 2016). As lesões reabsortivas ocorrem pela ação de absorção dos odontoclastos (CISLINSKI et al., 2016) que em situações normais, são células responsáveis pela reabsorção das raízes dos dentes decíduos. No entanto, durante a vida de alguns felinos, células indiferenciadas se transformam em odontoclastos e reiniciam o processo de reabsorção das estruturas mineralizadas dos dentes permanentes. A razão para essa transformação ainda é desconhecida, mas tem sido estudado a relação desse evento com fatores nutricionais, metabólicos, imunológicos e infecciosos (WATANNABE et al., 2016).

Geralmente a afecção quando no início, não causa sinais clínicos evidentes, mas conforme a progressão e agravamento das lesões, atinge a polpa dentaria e desencadeia a exposição dos feixes nervosos localizados nos túbulos dentários. Essa exposição causará dor intensa ao animal. Outros sinais clínicos relatados são halitose, disfagia, ptialismo, anorexia, desidratação, perda de peso, letargia, desconforto, dificuldade de apreensão dos alimentos e alterações comportamentais (WATANNABE et al., 2016).

A reabsorção dentária pode ser diagnosticada através da anamnese, sinais clínicos e por inspeção visual direta e radiográfica com o animal anestesiado. Na inspeção visual será possível

observar lesões em estado avançado, onde já ocorreu o processo de invasão da coroa, resultando em uma cavidade. Deve-se observar na ausência de lesões, a presença de focos hiperêmicos e hiperplasia dos tecidos na margem gengival do dente, pois podem indicar uma lesão escondida mais abaixo. Para a identificação de lesões que envolvem a superfície do dente em contato com o osso alveolar, é necessário o exame radiográfico para complementar o exame clínico, sendo esse o único exame que permite avaliar lesões radiculares, fornecendo informações sobre o estágio e tipo da lesão. Dessa forma, a radiografia intraoral é padrão ouro para o diagnóstico da reabsorção dentária felina, e deve ser realizada em todos os gatos (OLIVEIRA, 2013).

No tratamento da LRDF objetiva-se aliviar a dor do paciente felino e prevenir a progressão da doença, além de restabelecer a função. As opções de tratamento podem ser profiláticas, restaurativas e cirúrgicas, sendo na maioria das vezes a opção cirúrgica a mais recomendada. A extração ou a amputação da coroa são os tratamentos mais eficazes para minimizar a dor e o desconforto causado ao animal. Apesar de serem procedimentos considerados radicais pelos tutores, seguem sendo os mais indicados pois oferecem melhores resultados quando executados corretamente, onde os gatos submetidos a eles apresentam aumento do apetite e melhora do comportamento (CORREIA, 2017).

3 METODOLOGIA

O estudo retrospectivo foi baseado no levantamento e análise de 57 fichas clínicas de felinos domésticos levados a uma clínica veterinária, na cidade de Caxias do Sul, para atendimento odontológico, durante o período de janeiro de 2020 a julho de 2021. Os dados foram coletados e inseridos em planilhas do Excel, que foram coletados referentes ao nome do paciente, o nome do tutor, a data de atendimento e a ocorrência de patologias, como complexo gengivo-estomatite, neoplasias orais, lesão de reabsorção odontoclástica felina e doença periodontal que foi dividida em doença periodontal leve (DP leve), doença periodontal moderada (DP moderada) ou doença periodontal grave (DP grave), além de dados referentes a fraturas dentárias, constatando quais os dentes afetados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dos 57 pacientes acometidos por afecções orais, observou-se do total de fichas avaliadas uma maior casuística de casos de lesão de reabsorção dentária felina sendo constatada em 56% dos casos, seguido por DP leve constatada em 31,5% dos casos, DP moderada constatada em 30% dos

casos, gengivo-estomatite e fraturas dentárias constatadas em 21% dos casos, sendo os caninos os dentes mais fraturados, DP grave constatada em 18% dos casos e neoplasias constatadas em 5% dos casos. Em 63% dos casos, ocorreu acometimento simultâneo de mais de uma patologia no animal, enquanto em apenas 37% dos casos houve acometimento isolado de alguma afecção.

Apesar da doença periodontal (DP) ser uma afecção de alta prevalência, acometendo 85% dos gatos, é frequentemente subdiagnosticada, seja pela falta de formação ou pela expressão mínima de sinais clínicos (WSAVA, 2020; MORAES, 2020). É comum a presença de diversas outras patologias simultâneas à doença periodontal. Entre elas está a lesão de reabsorção dentária felina, uma das doenças orais de maior acometimento em gatos domésticos, ocorrendo em 75% dos felinos durante a vida e atingindo 72,5 % da população felina que já apresenta alguma doença oral (COSTA, 2018; CORREIA, 2017). A lesão de reabsorção dentária felina (LRDF) desenvolve-se como uma lesão do esmalte ou do cimento do dente pela ação dos odontoclastos, geralmente na região cervical dentária (WSAVA, 2020; FUJITA, 2016; OLIVEIRA, 2013).

A etiologia da LRDF ainda não é clara, contudo, existem fatores que podem contribuir com as lesões, tais como estresse mecânico (mastigação), inflamação crônica associada a doença periodontal e excesso de suplementação de vitamina D nas rações secas comerciais para gatos (WSAVA, 2020; OLIVEIRA, 2013).

Os sinais clínicos não são aparentes inicialmente, mas com o avanço da afecção pode haver inflamação gengival ou aparecimento de pequenos defeitos no esmalte e na dentina, progredindo para possível perda parcial ou total da coroa. Manifestações secundárias como alterações comportamentais e sinais de desconforto oral podem ocorrer. A não ocorrência destas manifestações não exclui o diagnóstico de LRDF (WSAVA, 2020).

O diagnóstico baseia-se no exame visual e exploração tátil do médico veterinário especialista. O exame complementar definitivo é a radiografia dentária, permitindo visualizar o estágio da doença e o tipo de lesão. Os tratamentos disponíveis para esta afecção são extração do dente afetado e a amputação da coroa do dente, no entanto, o tratamento irá depender de cada caso (OLIVEIRA, 2013; WSAVA, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As patologias orais estão altamente difundidas na clínica de pequenos animais. Assim como os caninos, os felinos estão cada vez mais necessitando de tratamentos odontológicos para doenças como a lesão de reabsorção dentária felina. Como forma de prevenção para essas doenças orais, uma

rotina de higiene bucal teria efeitos satisfatórios para a manutenção inicial da saúde bucal. Entre os métodos de prevenção estão a escovação dentária para a prevenção de placa bacteriana. Além disso, vale salientar a importância da avaliação da cavidade oral na rotina clínica, como também a conscientização dos tutores em buscar a prevenção contra doenças orais, através de cuidados indicados pelos médicos veterinários.

6 REFERÊNCIAS

CIFFONI, E. M. G.; PACHALY, J. R. Considerações históricas e legais sobre a odontologia veterinária no Brasil. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, v. 4, n. 1, 2001.

CISLINSKI, B. M. S.; DE ABREU, N. G.; CARON, V. F. Reabsorção Odontoclástica Felina– Revisão de Literatura. **REVISTA ELETRÔNICA BIOCÊNCIAS, BIOTECNOLOGIA E SAÚDE**, v. 6, n. 15, p. 146-148, 2016.

CORREIA, R. A. M. **Contribuição para o estudo dos fatores de risco de lesões de reabsorção dentária no gato**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária.

COSTA, J. C da. **AVALIAÇÃO ODONTOLÓGICA DE CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, NO PERÍODO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2018**. 2018.

DE OLIVEIRA, L. C. **LESÃO REABSORTIVA DENTÁRIA EM GATOS: Revisão de Literatura**.

FERRO, D. G.; LOPES, F. M.; VENTURINI, M. A. F. A.; CORREA, H. L.; GIOSO, M. A. Prevalência de neoplasias da cavidade oral de cães atendidos no centro odontológico veterinário-Odontovet®-entre 1994 e 2003. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, v. 7, n. 2, 2004.

FUGITA, M. S. **Estudo retrospectivo das afecções orais em 754 felinos domésticos (Felis catus) atendidos no Laboratório de Odontologia Comparada da Universidade de São Paulo**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MORAIS, F. C. da C. **SAÚDE ORAL DE CÃES E DE GATOS, COMO SE COMPORTAM OS TUTORES? UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE OS TUTORES E AS PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO BUCAL**. 2020.

PINTO, B. A. M.; da COSTA, A. F. N.; YOULE, C. C.; dos SANTOS FILHO, M.; de CARVALHO, E. B. Estudo retrospectivo das doenças da cavidade oral de cães em um serviço de odontologia veterinária. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 27, n. 4, 2020.

VENTURINI, M. A. F. A. **Estudo retrospectivo de 3055 animais atendidos no ODONTOVET® (Centro Odontológico Veterinário) durante 44 meses**. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

WATANABE, B. C.; DE LARA, K. C.; DA CUNHA, M. B.; CARDOSO, N. Q.; PORTELLA, J.; CARON, V. F. Lesão de Reabsorção Dentária Felina–Relato de Caso. **REVISTA ELETRÔNICA BIOCÊNCIAS, BIOTECNOLOGIA E SAÚDE**, v. 6, n. 15, p. 152-154, 2016.

WORLD SMALL ANIMAL VETERINARY ASSOCIATION (WSAVA). **Directrizes Dentárias Globais da World Small Animal Veterinary Association**. Disponível em: <<https://wsava.org/wp-content/uploads/2020/01/Directrizes-Dentarias-Globais-da-World-Small-Animal-Veterinary-Association.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2021.